

STF forma maioria para absolver réu do 8/1 pela 1ª vez

STF tem maioria para absolver morador de rua preso por 8/1

Homem de 27 anos ficou na Papuda por quase 11 meses até sair em novembro

José Marques

BRASÍLIA. O STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria na quinta (14) para absolver pela primeira vez um réu acusado pelos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023. Geraldo Filipe da Silva, 27, tinha sido denunciado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) sob a acusação de crimes como tentativa de golpe de Estado e de associação criminosa armada. Morador de rua que já trabalhou como serralheiro, ele ficou preso durante quase 11 meses no Complexo Penitenciário da Papuda, no Distrito Federal. Geraldo foi detido junto ao grupo que depredou as sedes dos Poderes e sempre disse ter chegado aos atos do dia 8 por curiosidade, devido aos helicópteros que sobrevoadam a praça dos Três Poderes. Após uma advogada que assumiu a defesa de Geraldo de forma voluntária apontar não haver provas de que ele era parte do grupo que depredou os prédios públicos, a própria PGR voltou atrás e pediu que



Geraldo Filipe deixa Papuda, em novembro de 2023. Reprodução

Fui lá de curioso, disse Geraldo

O morador de rua Geraldo Filipe da Silva, 27, que obteve maioria por sua absolvição em julgamento no STF (Supremo Tribunal Federal) nesta quinta (14), tinha sido detido junto ao grupo que depredou as sedes dos Poderes em 8 de janeiro de 2023 e sempre disse que foi ao local por curiosidade, por causa de helicópteros. Em depoimento no processo, ele afirmou: "Vi os helicópteros sobrevoadando a área, como eu andava muito por aquela área, fui lá de curioso. E acabou sendo detido", afirmou ele

ele fosse absolvido.

A defensora que assumiu o caso, Tanieli Telles de Camargo Padoan, apontou que Geraldo não aparece no vídeo que mostra a depredação da viatura em frente ao Congresso e que isso foi fun-

damental para a PGR mudar de opinião. Até a noite desta sexta, votaram pela absolvição de Geraldo os ministros Alexandre de Moraes, relator do processo, Cristiano Zanin, Cármen Lúcia, Flávio Dino, Dias Toffoli,

Gilmar Mendes, Luiz Fux, André Mendonça, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin. Em seu voto, Mendonça lembrou que se deve considerar que "o réu não entrou em qualquer prédio público indevidamente naquela tar-

de; que não há imagens do acusado durante a tarde de 8 de janeiro de 2023; que com ele não foi apreendido qualquer telefone celular, e, portanto, não foram verificadas mensagens suas incentivando atos antidemocráticos; e que com ele não foram apreendidos quaisquer objetos destinados a disfarçar, confrontar ou depredação".

Até o último dia 1º, 116 pessoas tinham sido condenadas pelos ataques, com penas que vão de 3 a 17 anos. A PGR apresentou ao menos 1.400 denúncias contra acusados dos ataques golpistas, mas parte deles pode ser beneficiada por acordos de persecução penal, que evitariam julgamentos pelo STF.

"Não há elementos probatórios suficientes que permitam afirmar que o denunciado uniu-se à massa, aderindo dolosamente aos seus objetivos, com intuito de tomada do poder e destruição do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal", disse Moraes em seu voto em relação ao morador de rua.

Ao ser preso, Geraldo contou que havia se alimentado em um centro de assistência social na Asa Sul (bairro de Brasília) e que se aproximou da multidão por acaso. Afirmou ainda vivia havia três anos no Distrito Federal e que tinha saído de Pernambuco após conseguir um emprestimo do Auxílio Brasil.

Disse em depoimento à Polícia Federal que, inicialmente, chegou a Brasília porque fugia de uma facção criminosa. Sua defesa nega que isso

seja verdade, sob o argumento de que Geraldo tem transtornos mentais e diz ser perseguido também por outras pessoas.

No 8 de janeiro, ao chegar em meio à multidão em frente às sedes dos Poderes, ele foi chamado pelos manifestantes golpistas de infiltrado. Também o chamaram de petista e ameaçaram espancá-lo.

Ouvidos como testemunhas, dois PMs confirmaram que Geraldo foi preso após "um grupo de pessoas cercá-lo e apredá-lo". Na ocasião, ele era suspeito de ter participado da destruição de uma viatura em frente ao Congresso.

Tanieli montou uma vaquinha para que ele conseguisse viver em uma quinilite, mas afirma que Geraldo teve problemas para cumprir as medidas cautelares.

A advogada também organizou uma pequena comitiva para recebê-lo, porque os outros presos costumam ser recepcionados por suas famílias. "Na saída dos bolsoneiros, todo mundo fazendo festa. E para o Geraldo? Ninguém, apenas nós", conta.

Ela critica as fundamentações que levaram a PGR a denunciar quem estava nos atos do 8 de janeiro, e também para deixar pessoas como o seu cliente na prisão.

"Ele foi preso porque estava passando pela Esplanada [dos Ministérios] e estava de roupa preta. Não tinha celular, não tinha nada. Estava descalço, com o pé todo arrebitado", diz. "Geraldo nunca entendeu o que foi a manifestação do dia 8. Nunca descobriu, aindaapanhou e foi preso".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 7